



A VERSATILIDADE DA CANNABIS SATIVA EM TRATAMENTOS DE TRANSTORNOS MENTAIS

JUCELIA APARECIDA GONÇALVES GOMES NETTO; GUILHERME FERNANDES
LEAL ÁVALOS

RESUMO

Ao falarmos de Cannabis sativa atualmente, poderíamos citar grande importância na agricultura, na economia a nível mundial, produção de medicamentos e cosméticos, tendo um avanço inovador na área da saúde. A grande relevância científica da utilização da Cannabis sativa já é comprovada, e seus efeitos colaterais são menores do que outros medicamentos utilizados no tratamento de transtornos mentais, havendo grandes dificuldades nas recitações com relação ao acesso da população em geral em caso da necessidade de um tratamento. Ao utilizar a Cannabis sativa de forma correta em doses específicas para cada caso analisado, indivíduos que possuem alguns distúrbios especificamente mentais podem se beneficiar em seu progresso e tratamento, pois sua utilização terapêutica apresenta grande potencial benéfico em condições neurocognitivas, neurodegenerativas, ansiolíticas, antipsicóticos, antidepressivo, com atividade neuroprotetora por substâncias selecionadas artificialmente com variabilidade química e genética com funções distintas como o canabidiol entre outros que pode trazer diversos benefícios neurológicos ao indivíduo. Dentre as principais doenças ou distúrbios neurológicos a serem destacados podemos citar ansiedade, Alzheimer, autismo, depressão, epilepsia, paralisia cerebral, dentre outros tratamentos não necessariamente neural, mas que também tem eximia utilização em estudos e viabilizações futuras. Citando todos esses benefícios da utilização medicinal vários aspectos são discutidos como a liberação judicial em necessidades específicas, havendo dificuldade de acesso a esse medicamento mesmo em situações extremamente necessárias, vários processos decorrem para a receita legal com cultivadores responsáveis contendo produção viável e segura dentro de áreas medicinais, veterinária, industrial e científica, extraindo componentes químicos funcionais e terapêuticos com mercado específicos a fins especializados de forma acessível a toda população que necessita de tratamento com doses específicas e seguras.

Palavras-chave: Canabidiol; Saúde; Neural; Doenças; Maconha.

1 INTRODUÇÃO

A Cannabis sativa é uma planta com diversas formas de preparo e com derivados químicos específicos contendo mais de 400 substâncias naturais e duas principais possuem efeitos psicotrópicos citando o delta-9-tetrahidrocanabinol (THC) sendo substância primária e o canabidiol contendo efeitos psicoativos do THC. Ao consumir tem variabilidade pessoal do indivíduo e também ambiental, sendo a quantidade utilizada definidora de qual efeito nocivo ou benéfico vai agir, em concentrações baixas, com efeito, ansiolítico, antidepressivo e doses altas com efeitos completamente opostos dos citados. Descoberto o local de ativação do THC sendo endógeno através do receptor CB1 do sistema neurotransmissor retrógrados endógenos, o receptor CB1 é conectado com a

proteína G do cérebro. Endocanabinóides 2-araquidonoil glicerol (A-AG) e proteínas CB2 estão envolvidas em diversas situações no trabalho neural atuando como receptores por trabalho parácrinos e autócrinos atuantes na inibição e liberação de neurotransmissores do GABA e glutamato vizinhos, substanciados pelos neurônios das células de purkinje, neurônios piramidais, hipocampo, córtex e neurônios dopaminérgicos do mesencéfalo, toda essa atividade neural regula a excitação ou inibição dos endocanabinóides, especificando seu período sendo de longo ou curto efeito. Estás reações estão envolvidas diretamente nas funções cognitivas, memória dos neurônios, emoções e processo de dor, tendo outras ações com seu uso moderado e específico (DA SAÚDE et al., [s.d.]).

Os dois principais compostos da Cannabis sativa são o THC e o CBD tendo efeitos farmacológicos, tendo outros princípios químicos como fitocanabinóides, canabigerol, canabichromenese, cannabivarin, tetrahidrocanabivarin, cannabichromevarin, cannabigerovarina que também apresentam efeitos benéficos em tratamentos e estudos clínicos, o canabidiol mostra ser um grande aliado durante terapias de pacientes com patologias neurológicas, pesquisadores procuram cada vez mais estudos em alternativas mais eficazes em procedimentos para portadores de doenças epilépticas dentre outras (DE GÓES et al., 2022).

Quando prescrito adequadamente, o uso da Cannabis medicinal melhora a qualidade de vida dos pacientes com aspectos psicológicos, sendo mais utilizados o CBD e THC combinados para tratar algumas doenças, apresentando um menor fator de riscos colateral e principalmente por não afetar diretamente a cognição, alguns tratamentos específicos podem ser aplicados sempre indicando sua eficácia e sintomatologia. Alguns casos que podem ter a utilização da maconha como tratamento são dores crônica, alcoolismo, transtornos obsessivos, insônia, stress, depressão e epilepsia. É fundamental procurar especialistas na área que prescreva a medicação de forma consciente, trazendo ao paciente informações específicas das dosagens (FRAZÃO; OLIVEIRA; REIS, 2022).

A utilização do canabidiol, um dos componentes da Cannabis sativa, possui grande potencial para gerar resultados terapêuticos eficientes no sistema nervoso central, contendo importância significativa em tratamentos específicos neurológicos, esse composto possui efeito anticonvulsivo, demonstrando conseguir reduzir as crises de pacientes epilépticos farmacoresistentes, além de evitar danos cerebrais e também possíveis efeitos no desenvolvimento infantil. Para o composto citado poder ser incluído em alguns medicamentos para epilepsia, seria essencial que as descrições químicas da droga fossem descritas com suas dosagens definidas e sua interação com outro medicamento conhecido, mas ainda não se tem esses dados completos. Porém pesquisas indicam segurança em sua utilização terapêutica na epilepsia, podendo se tornar a utilização primária nesses tratamentos (MATOS et al., 2017).

Vários estudos realizados sobre a doença de Parkinson buscar trazer um tratamento eficiente, um deles a utilização do CBD foi proposta, e os resultados obtidos foram de que o uso da maconha natural, quanto canabinóides são aceitos e podem possuir propriedades para um tratamento, contra os tremores frequentes, rigidez muscular e também sintomatologia não motora como sono, ansiedade e psicose. No Brasil a utilização da Cannabis sativa e seus derivados são restritos, a ANVISA liberou a utilização terapêutica do CBD, e para possuir precisa ser importada, tendo várias etapas a serem seguidas, averiguando a possibilidade de aprovação, liberação e utilização pessoal (PEDRO et al., [s.d.]).

No Brasil em 2014 o conselho de medicina liberou parcialmente a utilização de compostos da Cannabis sativa, já em 2015 o canabidiol foi retirado da lista de substâncias proibidas, com relatos de que a utilização pode trazer benefícios em tratamentos

específicos, apenas em uso próprio para pessoas físicas mediante a prescrição médica especializada, reconhecendo evidências científicas positivas sobre a Cannabis sativa, e também é passível a regulamentação da produção no país desde a plantação até o comércio para fins práticos da medicina e ciência. Novas legislações permitem que o Sistema Único de Saúde (SUS) forneça de forma gratuita medicamentos à base de canabidol e THC para tratamento em pacientes com pedido médico. A ANVISA autoriza por agências específicas a importação, e proibindo que o produto seja utilizado em outra finalidade, com uso exclusivo do paciente em tratamento (MARINHO; NEVES, 2022).

2 MATERIAL E MÉTODOS

As pesquisas que utilizam como método a revisão da literatura permitem especificar os objetivos em termos do que já é conhecido, ou discutir os resultados e significados das pesquisas anteriores e seus impactos no campo científico, na sociedade ou em um contexto mais específico (GALVÃO, PLUYE, RICARTE, 2017).

Trata-se de uma revisão de literatura, as buscas foram realizadas na PUBMED, dissertações e google acadêmico, no período de 2013 a 2022.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maconha assim como o tabaco e o ópio, contém componentes semelhantes quimicamente com substâncias existentes naturalmente no corpo humano, os endocanabinóides. Constituindo a droga ilícita mais consumida mundialmente, sua utilização na ciência e saúde desenvolve diversos estudos, contendo uma variedade química enorme, a Cannabis sativa adjunto a outros métodos tem importância médica nos tratamentos de doenças mentais, um de seus compostos o canabidol já tendo sua efetividade comprovada em patologias como epilepsia, ansiedade, autismo, transtornos bipolares e parkinson.

Em busca de tratamentos mais baratos e com proficiência a procura pela medicina integrativa ou natural vem aumentando gradativamente sempre em busca dos melhores resultados com menor efeito adverso, qualidade de vida mais ampla e sem dependência química, a correlação da Cannabis sativa é que a cultura da planta tem certa rentabilidade comparada a outras produções, considerando a fabricação e comercialização legalizada, seria uma forma de incluir a maconha na medicina de forma mais barata, acessível e especializada, seus compostos selecionados buscando cada vez mais a melhoria da sua composição e efeitos em doenças.

Países com maior utilização e plantio da Cannabis sativa regularizados são os Estados Unidos, China, Canadá, Coreia do Norte e França, por terem essa variabilidade possuem avanços na ciência e agricultura, despontando na economia mundial, correlacionado a utilização e exportação dos derivados da maconha contendo produtos não só medicinais, mas terapêuticos, cosméticos, cervejas, leite, óleo dentre outros materiais industrializados. Tendo prevalência na suma importância da utilização de canabidiol na saúde, sendo um grande passo revolucionário em aspectos científicos, econômicos e áreas biomédicas de pesquisas em amplos campos, na utilização dos compostos em patologias neurais.

Visando a dificuldade em se obter medicamentos à base de canabidiol no Brasil, podemos averiguar preços absurdamente altos a qual pessoas com necessidades específicas que muitas vezes de baixa renda familiar, tornando inviável o tratamento. A garantia do acesso deve ser de direito da população, tendo bons retornos médicos e terapêuticos, garantindo o tratamento em busca da saúde mental, neural e patológicas

estáveis ou controladas com a utilização da Cannabis sativa em doses precisas e seguras, assim como avanços na ciência onde cada vez mais estudos venham ser abrangentes e específicos dentro das nossas fronteiras. Existe a possibilidade de adquirir o produto pelo SUS, mas ainda há muitas burocracias a serem exigidas e também o tempo de retorno, e recebimento do canabidiol, pacientes receitados e que não tenham outro medicamento eficaz contra sua doença, contendo registro liberado pela ANVISA podem receber o tratamento específico para sua doença.

4 CONCLUSÃO

Trazer a conhecimento a importância da utilização da Cannabis sativa em transtornos mentais, e seus compostos químicos como o canabidiol que tem grande relevância nos tratamentos de saúde, com comprovações científicas.

O Brasil ainda contém estigmas, falta de acesso e conhecimento sobre os seus benefícios e formas de utilização, mantendo os tratamentos medicamentosos tradicionais devido a dificuldade de acesso e de legalização da Cannabis sativa no Brasil. Em um futuroo acesso estabelecido lícito, regulamentado e dosado, poderá atuar em diversas áreas de tratamentos, com avanços na ciência, saúde e na qualidade de vida em todo o ciclo vital do ser humano.

REFERÊNCIAS

DA SAÚDE, C. et al. **UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR Cannabis e Doença Mental**. [s.l: s.n.].

DE GÓES, B. C. et al. AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DA CANNABIS SATIVA NA EPILEPSIA. Em: **Ciências da Saúde: desafios e potencialidades em pesquisa**. [s.l.] Editora Científica Digital, 2022. p. 68–75.

FRAZÃO, H. T.; OLIVEIRA, C. R. V.; REIS, B. C. C. O uso de cannabis medicinal em portadores de transtornos psiquiátricos: uma revisão da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, v. 20, p. e11076, 4 nov. 2022.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; PLUYE, Pierre; RICARTE, Ivan Luiz Marques. Métodos de pesquisa mistos e revisões de literatura mistas: conceitos, construção e critérios de avaliação. InCID: **Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 8, n. 2, p. 4-24, 2017.

MARINHO, C. A. G.; NEVES, I. F. REGULAMENTAÇÃO DO USO MEDICINAL E CIENTÍFICO DA CANNABIS

NO BRASIL. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 11, p. 1264– 1283, 30 nov. 2022.

MATOS, R. L. A. et al. The cannabidiol use in the treatment of epilepsy. **Revista Virtual de Química**, v. 9, n. 2, p. 786–814, 1 mar. 2017.

PEDRO, J. et al. **O USO DO CANABIDIOL NO TRATAMENTO DE PARKINSON. USE OF CANNABIDIOL IN THE TREATMENT OF PARKINSON DISEASE**. [s.l: s.n.].